

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



No dia 12 assim como no dia 13, as estradas mais próximas do local das aparições são enormes torrentes humanas que parecem não ter fim e que vão escoar-se na maior esplanada do mundo — a Cova da Iria. Espectáculo admirável, comovente e edificante de fé e piedade!

São milhares de veículos de todo o Portugal que transportam os romeiros, do Minho e do Algarve, de Trás-os-Montes e das Beiras, do Alentejo e da Extremadura, mas, ao lado, vêem-se formigueiros de gente a pé, a escoar-se pelas bermas. Até do Porto e de outras partes mais distantes muitas centenas de pessoas percorreram a pé a distância que as separava da Fátima.

Procedente de Vigo, veio um numeroso grupo de ferroviários do Norte de Espanha. Vieram também, além de outros grupos de peregrinos espanhóis, peregrinações austríacas, francesas, inglesas, belgas, holandesas, escocesas e alemãs. Estavam também o Bispo de Joanesburgo, Mons. Whelan, e dois Bispos norte-americanos, Mons. Mac-Manus e Mons. Davis, de Ponce e de San João de Porto Rico.

Sob a direcção técnica do sr. João Rodrigues de Faria, chegou a Lisboa no dia 11 e seguiu à noite, de autocarro para a Fátima, uma peregrinação de luso-americanos de S. Francisco da Califórnia, indo depois assistir ao Congresso Eucarístico Internacional de Barcelona.

Muitos peregrinos, insensíveis às dores físicas, ouvem Missa, confessam-se, comungam, cantam e oram, desde que chegam à terra sagrada da Fátima.

Predominava, como sempre, por ocasião das grandes peregrinações, o elemento popular, com os seus trajes característicos, a sua fé e o seu espírito de sacrifício.

Flores para a Virgem

No avião da Real Companhia Holandesa chegaram segunda-feira, vindos da Holanda, em diversas caixas, 300 quilos de flores, das mais belas, oferecidas pelos católicos daquele país em homenagem a Nossa Senhora da Fátima. Depois de desembarcarem do avião, graças às facilidades concedidas pela alfândega, foram levadas para os frigoríficos dos Fermentos Holandeses onde ficaram até ao dia seguinte em que seguiram numa furgoneta da Phillips para a Cova da Iria, a fim de serem colocadas no altar da capela das aparições e no andor da Imagem.

Ao desembarque assistiu o Consul Geral dos Países Baixos em Lisboa, sr. Konders, que acompanhou até à Fátima a representação do comité de Nossa Senhora da Fátima na Holanda, e um representante da K. L. M.

A Grande Peregrinação de 13 de Maio ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria

Peregrinos portugueses e estrangeiros

A procissão das velas

Ao fim da tarde do dia 12, a esplanada imensa estava transformada num mar de gente. Ia principiar a recitação comum do terço do Rosário, preparatória da procissão das velas. Pausadamente, num coro de centenas de milhar de vozes, desfia-se o terço, sendo cada dezena intercalada de cânticos. A Cova da Iria parece um altar gigantesco coberto por uma toalha tecida de fogo vivo. Terminada a piedosa devoção, o fogo movimentava-se e alastra, de extremo a extremo, da esplanada. Eram os momentos inolvidáveis da procissão das velas. Ela foi, como sempre, a coroa das solenidades da grande vigília. A ela se encadearam as devoções iniciais do dia 13.

A Adoração nocturna

Já passava da meia-noite quando se fez a exposição solene de Jesus-Hóstia no altar armado no átrio da Igreja do Rosário. Durante a cerimónia da adoração nocturna rezou-se em comum o terço do Rosário, comentando os mistérios gloriosos, nos intervalos das dezenas. O rev.º cônego dr. José Galamba de Oliveira, professor no Seminário de Leiria. Feitos diversos turnos de adoração, foi dada às seis horas a bênção eucarística aos peregrinos. Seguiu-se a Missa da Comunhão geral. Esta Missa foi celebrada por Mons. Mac-Manus, e retransmitida pelos altifalantes, sendo o Pão dos Anjos distribuído pelo celebrante, auxiliado por dezenas de sacerdotes, a mais de 50 mil pessoas.

As outras Missas

As 8,30, o rev. P.º João Cabeçadas, capelão naval, rezou a

Missa a que assistiram os marinheiros e oficiais da nossa Armada, formados impecavelmente de frente da Igreja do Rosário. A Missa foi acompanhada a cânticos por um coro de marinheiros e por eles acolitada.

Os marinheiros, em grande número, comungaram à Missa, a que assistiram com uma composição digna de nota.

Depois desta foi rezada a Missa do Governo Militar de Lisboa. Celebrou-a o rev. P.º Manuel Faria, capelão da guarnição Militar de Santarém, acolitado por dois soldados. Um coro de militares acompanhou também a cânticos o Santo Sacrifício. Ao microfone esteve o rev. P.º Arnaldo Duarte, capelão do Governo Militar de Lisboa. A Missa foi dialogada e à consagração um turno de clarins tocou a sentido. Os soldados, em número de algumas centenas, comungaram também.

O rev. Arnaldo Duarte, na altura própria, fez uma alocução aos soldados a quem apontou o caminho a seguir, afirmando em dado momento: «Pertencemos ao glorioso Exército Português, mas sabemos que o Senhor dos Exércitos é Deus. Temos devoção à Pátria porque temos devoção a Deus. Logo que terminou a Missa, foi entoado o hino nacional que a multidão dos peregrinos acompanhou respectivamente de pé.

Como de costume, as cerimónias da Fátima foram radiodifundidas, em onda média e curta, pela Emissora Nacional e pela Rádio-Renascença. A locução ao microfone da Emissora Nacional, foi feita, magnificamente, por D. João da Câmara e, pela primeira vez, por uma Senhora, D. Maria Leonor Moutinho,

que, com piedade e unção encantadoras, fez os comentários apropriados.

A procissão do meio dia

Entretanto, muitos peregrinos, depois das 11 horas, iam convergindo para o Santuário, a fim de assistirem aos actos principais — a primeira procissão de Nossa Senhora, a Missa dos doentes, a bênção eucarística e o Adeus à Virgem.

Os soldados da guarnição militar de Lisboa, postados desde a capela das aparições até à Igreja do Rosário, procuram abrir caminho à procissão que a custo consegue romper.

A frente, seguiam os marinheiros, logo seguidos de bandeiras das associações católicas, estandartes de confrarias e irmandades, congregações marianas femininas e masculinas, Pupilos do Exército, Cruzadas Eucarísticas, seminaristas, clero, os Prelados portugueses e estrangeiros presentes no Santuário, oito ao todo.

Aos ombros dos alunos do Colégio Militar e da Escola do Exército, que formaram turnos, segue o andor de Nossa Senhora profusamente ornamentado. Asas metálicas rasgam, em voos baixos, o espaço. São aviões do Exército e da Marinha que no mais célebre Paço da Padroeira de Portugal vão lançar votivas chuvas de rosas numa prece rápida mas fervorosa.

Repicam os sinos da grande torre. Poderosos altifalantes transmitem para todo o recinto as harmonias do órgão. Vive-se um dos momentos mais intensos da grande romagem.

Quando a veneranda Imagem chegou junto da Igreja do Rosá-

rio, depois de percorrer o recinto das aparições, muitos milhares de pessoas acenavam com lenços brancos, proporcionando assim um espectáculo comovente cuja grandiosidade não é fácil esquecer.

A multidão dos peregrinos, sob um sol ardente, comprimia-se cada vez mais, para caber no aliás enorme recinto.

A Missa dos doentes

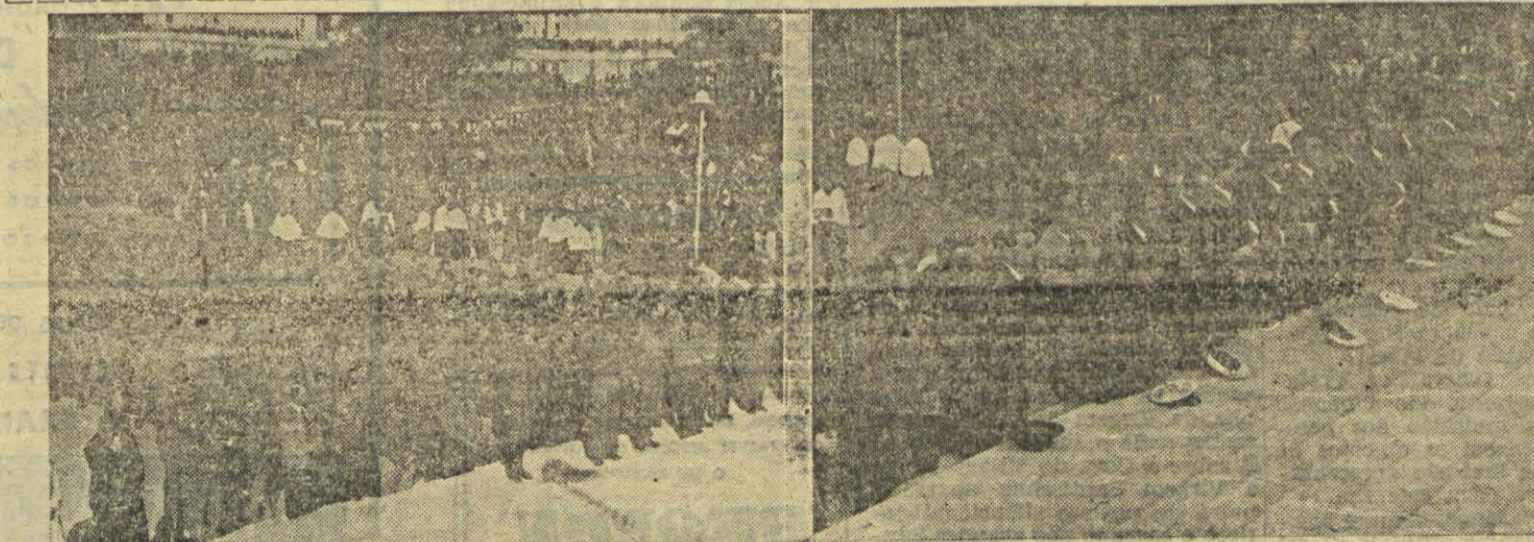
Ao meio-dia começou a Missa dos doentes. Estes já então ocupavam, em longas filas, o espaço central fronteiro ao altar. Eram assistidos por vinte médicos, auxiliados por oitenta servitas que, por espírito de caridade, prestavam os seus serviços, generosa e desveladamente. Todos trabalharam intensamente, sob a direcção do sr. dr. José Pereira Gens.

Celebrou a Missa Monsenhor Davis, Bispo de Porto Rico, acolitado por dois sacerdotes também americanos.

Ao microfone o rev. P.º João Cabeçadas deu aos peregrinos explicações sobre os actos litúrgicos.

O coro era formado pela «Schola Cantorum» do Seminário de Leiria, sob a regência do rev. cônego dr. João Pereira Venâncio, vice-reitor do Seminário diocesano.

A estação do Evangelho, aproximada do microfone o conhecido P.º Américo que val dirigiu a palavra à multidão dos peregrinos. E o benemérito fundador da «Obra do Galato» exprime-se no estilo tão simples e ao mesmo tempo tão eloquente que lhe é familiar. Fala do pobre, e do pobre crucificado. Declara que deseja apenas fazer uma oração



Soldados e Marinheiros de Portugal ajoelham na terra sagrada da Cova da Iria, rezam e cantam, comungam e fazem penitência. Preparam-se para a guerra nos seus quartéis, mas aqui pedem a Deus e à Virgem Santíssima que deem ao mundo a Paz. Orando e oferecendo sacrificios na Fátima à Rainha da Paz, é ainda pela Paz que eles trabalham, e em maior grau do que muita gente pode imaginar.

